

Organizadores:

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação
Ao Longo da Vida na
Amazônia Legal



Organizadores:

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação
Ao Longo da Vida na
Amazônia Legal



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Fernando Afonso Nunes Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G377 GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal / Organizadores Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto, Fernando Afonso Nunes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0192-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.926220806>

1. Educação. 2. Gerontologia. 3. Envelhecimento. I. Osório, Neila Barbosa (Organizadora). II. Silva Neto, Luiz Sinésio (Organizador). III. Nunes Filho, Fernando Afonso (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

É imensa a satisfação em prefaciar o livro **“GeronTOcantins: Estudos sobre a Educação ao Longo da Vida na Amazônia Legal”**, uma temática da qual sou defensor, enquanto cidadão, parlamentar e, se Deus assim me permitir, como velho que estarei daqui alguns anos.

Um dos meus princípios é defender as políticas públicas que envolvem as pessoas velhas/idosas, em especial, a minha amada mãe, Gilda Gomes, que muito me engrandece por sua atuação em defesa dos velhos tocantinenses e ser integrante da Universidade da Maturidade (UMA) desde os seus primórdios, em Palmas, Tocantins.

Os textos e as pesquisas que estão apresentadas neste livro podem aludir a este rico material, como um pé de Ipê em meio à mata, que traz o seu amarelo ouro e reluz, visibilizando discussões em relação ao envelhecimento humano e à velhice, especialmente, sobre as políticas públicas de amparo aos velhos.

Enquanto parlamentar, desejo, a cada dia, investir mais nas tomadas de decisões em prol das populações envelhecidas, que precisam de amor, políticas, saúde e, principalmente, de leis que as defendam.

Parabenizo a equipe organizadora deste grandioso trabalho, em especial, aos professores doutores Neila Barbosa Osório e Luiz Sinésio Silva Neto, que demonstram a seriedade do pesquisador e o empenho para a realização do Projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a UMA, que se faz presente em um grande número de municípios tocantinenses, marcando sua missão, demonstrada por meio dos eixos discutidos neste livro aqui: Educação ao longo da vida; Gerontologia; Envelhecimento Ativo e Educação Intergeracional.

Honra-me a oportunidade em participar deste banquete de sabedoria, discussão, lutas, pesquisas, valoração e visibilidade do velho no Tocantins.

Senador Carlos Eduardo Torres Gomes¹

¹ Parlamentar do Senado Federal, representante do Estado do Tocantins, defensor e apoiador dos movimentos relacionados às discussões sobre o envelhecimento humano e da Universidade da Maturidade.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (LABEFE-UMA-UFT) NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO


Luiz Sinésio Silva Neto

Matheus Freire Dias

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208061>

CAPÍTULO 2..... 10

ECOPONTO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PARCERIA TRANSVERSAL ENTRE A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT E UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Neila Barbosa Osório


Nubia Pereira Brito Oliveira

Luiz Sinésio Silva Neto

Fernando Afonso Nunes Filho

Marlon Santos de Oliveira Brito

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208062>

CAPÍTULO 3..... 17

SARAH GOMES: TÉCNICAS E MÉTODOS QUE SUPERAM DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Fernando Afonso Nunes Filho


Neila Barbosa Osório

Ana Karolline Soares Alves

Marlon Santos de Oliveira Brito

Nubia Pereira Brito Oliveira

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208063>

CAPÍTULO 4..... 27

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UMA REFLEXÃO

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Neila Barbosa Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208064>


CAPÍTULO 5..... 34

TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL PARA IDOSOS, INOVAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Wesquisley Vidal de Santana

Luiz Sinésio Silva Neto


Neila Barbosa Osório
Eliane Lima do Nascimento Borges
Luzani Cardoso Barros
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208065>

CAPÍTULO 6..... 43

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT: TECNOLOGIA SOCIAL EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES JOVENS, ADULTOS E VELHOS

Marlon Santos de Oliveira Brito
Neila Barbosa Osório
Fernando Afonso Nunes Filho
Nubia Pereira Brito Oliveira
Ana Karolline Soares Alves
Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208066>

CAPÍTULO 7..... 51

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO


Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Jocyleia Santana dos Santos
Neila Barbosa Osório
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208067>

CAPÍTULO 8..... 62

MANDAMENTOS DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: PRONUNCIAMENTOS EM MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

Paulo Fernando de Melo Martins
Tháís Almeida de Aguiar
Luiz Sinésio Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208068>

CAPÍTULO 9..... 71

TECNOLOGIA, IDOSOS E COVID

Luis Jacob

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208069>

SOBRE OS AUTORES 81

CAPÍTULO 6

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/ UFT: TECNOLOGIA SOCIAL EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES JOVENS, ADULTOS E VELHOS

Data de aceite: 02/05/2022

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT)

Neila Barbosa Osório

Pós-Doutora em Educação. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Coordenadora da Universidade da Maturidade - UMA/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq GIPEEIAH.

Fernando Afonso Nunes Filho

Doutorando do Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT)

Nubia Pereira Brito Oliveira

Pesquisadora no Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA/UFT)

Ana Karolline Soares Alves

Pesquisadora no Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA/UFT)

Katia Juliane Lopes de Oliveira

Mestre - UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Relações Públicas
<https://orcid.org/0000-0003-2520-4889>

RESUMO: Em 2018 uma nova redação foi dada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB) e as alterações fortalecem o conceito de Educação ao longo da vida. Neste caminho, investimos as práticas educativas e como a Universidade da Maturidade - UMA/UFT contribui para o desafio interdisciplinar da Educação Intergeracional, a Gerontologia e o Envelhecimento. Ao passo que nosso objetivo é registrar situações histórico-sociais que vivenciamos, visões institucionais e resultados de pesquisas sobre Tecnologias Sociais. De modo que, em nossos métodos, entramos em campo e juntamos material documental e bibliográfico, com conversas, entrevistas, observações e levantamentos que nos auxiliaram na análise dos dados. Neste caminhar, entre os resultados e conclusões, respondemos três curiosidades intelectuais interligadas: o conceito de Tecnologia Social; apontamentos da Educação Intergeracional na Amazônia Legal e a interligação com o ensino-aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos. E concluímos que estamos no caminho, no lugar e na hora certa, para compartilhar situações contemporâneas de organização e valorização de projetos de interação entre as pessoas e tecnologias disponíveis.

INTRODUÇÃO

O Tocantins é o mais novo dos estados brasileiros e já possui em sua estrutura diversas instituições que buscam contribuir com ações que solucionem algum tipo de problema social.

A Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), está entre as que já possuem reconhecimento nacional e internacional por possuir técnicas de Educação Intergeracional que podem ser (re)aplicadas em outras situações.

Um dos reconhecimentos está na plataforma Transforma, da Fundação Banco do Brasil, por se tratar de um espaço virtual destinado ao registro e divulgação de ações inovadoras de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Ao passo que, desde 2013, a UMA/UFT é reconhecida nacionalmente e internacionalmente como Tecnologia Social, tendo em vista seu trabalho de disseminação de soluções para os desafios que envolvem a Educação ao longo da vida, a Gerontologia, o Envelhecimento humano e a Educação Intergeracional.

A seguir veremos um pouco dos processos históricos e iremos conhecer pesquisas e conceitos tocantinenses que definem a Educação ao longo da vida, nas relações intergeracionais entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos da UMA/UFT. Oportunidade assegurada no Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para os mais velhos completarem a educação formal. E junto com essas observações divulgamos uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos que apresentam desafios e conquistas que envolvem os municípios da Amazônia Legal.

Por todos esses fatores, concordamos com aqueles que desvendam a UMA/UFT em seu patamar de Tecnologia Social ao promover práticas de Educação ao longo da vida. Não obstante, pretendemos insinuar em situações histórico-sociais que vivenciamos, ao reunirmos entre os nossos resultados visões institucionais, junto com Nunes Filho (2016), Santana (2020), Osório (2021), Silva Neto (2021), Brito (2021) e outros pesquisadores do tema, que investigam o universo das ações da UMA/UFT em seus caminhos e produções técnico científicas.

CAMINHOS PERCORRIDOS

Entraremos em contato com uma pesquisa de campo junto à UMA/UFT, na qual intentamos o “diálogo que promove os participantes do círculo” (FREIRE, 1987), com gestores, colaboradores, voluntários, pesquisadores e estudantes. Bem com, a pesquisa bibliográfica em livros e artigos disponíveis na internet que nos auxiliaram na análise do material escolhido, com apontamentos técnicos científicos que apresentamos no desenvolvimento deste.

A primeira parte do trabalho envolve o que Köche (1997) chama de “necessidade de produzir ciência” em nossa busca por respostas e compreensão do que vivenciamos. De modo que nosso projeto de investigação pauta-se em três curiosidades intelectuais interligadas. Uma delas envolve o conceito de Tecnologia Social no universo da UMA/UFT (OSÓRIO; SILVA NETO, 2021), a segunda, os caminhos da Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2017); e, numa terceira abordagem, o ensino-aprendizagem com os mais

velhos em rotinas da Universidade.

No segundo momento executamos nosso projeto de pesquisa, ou seja, “entramos em campo” (MINAYO, 2002, p. 26), com momentos de conversas, entrevistas, observações e o levantamento do material documental e bibliográfico que nos auxiliaram a “analisar os dados” (BARDIN, 1985) e a aumentar nosso conhecimento dos fatos que foram selecionados da Tecnologia Social e sua ligação com os conteúdos em estudo.

Diante das técnicas do referido método, vale ressaltar que continuamos com o nosso projeto de pesquisa, pois ele é qualitativo e ainda coletamos dados de nosso fenômeno. A intencionalidade do que aqui compartilhamos é divulgar parte dos resultados, ao pararmos simultaneamente para analisar os dados que alcançamos até o momento. No fim de contas, informaremos sobre nosso processo interativo e nossos passos de investigação da relação da UMA/UFT com as práticas educacionais intergeracionais.

TRÊS VISÕES DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

Participamos da UMA/UFT, uma Tecnologia Social que atua com as pessoas mais velhas em ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Como tais, temos a convicção de que estamos no caminho e no lugar certo. Entretanto, sabedores de que, para alguns, a verdadeira reflexão está em resultados mensuráveis cientificamente, buscaremos compreender como esse título é concedido em seus resultados quantitativos e/ou qualitativos.

O primeiro resultado compreende como é concedido o Título em três visões institucionais que se complementam sobre as características das atividades desenvolvidas. As três apontam situações contemporâneas de organização e valorização de projetos de interação entre as pessoas e tecnologias disponíveis. E, através da intersubjetividade, divulgamos algumas das qualidades distintivas da UMA/UFT que a nomeia uma Tecnologia Social.

Neste caminho encontramos o trabalho de pesquisadores do Instituto de Tecnologia Social - ITS (2004), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, que aponta, na publicação “Caderno de Debate - Tecnologia Social no Brasil”, uma parte das discussões sobre o tema em prol do direito à ciência para a cidadania. Ao passo que, em tal documento encontramos que Tecnologia Social é um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela (ITS, 2004, p. 26).

Lendo com atenção o trecho acima e com o objetivo de encontrar visões internacionais que nos ajudasse na compreensão do conceito em pauta, buscamos pelas definições apresentadas pelo Instituto Blaise Pascal (IBP) que, desde 1994, é dedicado às “Redes de Pesquisa e Produção de Conhecimentos e Tecnologias”. Portanto, torna-se uma instituição que coordena pesquisadores, especialistas, grupos e organizações em prol de métodos

transformadores e participativos, que melhorem as condições de vida das comunidades.

No IBP encontramos a Figura 1, abaixo, que didaticamente nos ajuda a visualizar o conceito de Tecnologia Social em suas ligações com programas de aprendizagem e de estágio, cursos temáticos e profissionalizantes, acompanhamento escolar e outros projetos. Por isto, a instituição com o título de Tecnologia Social auxilia no que Trist (1997) chama de “engajamento social” ao promover o desenvolvimento tecnológico social, cultural, educacional, intelectual, artístico, e outros da atividade humana de forma inclusiva e participativa.



Figura 1: ligações de uma Tecnologia Social. Disponível em: <http://www.institutopascal.org.br/canais/cidades/tecnologia-social/>

Acesso em: 25 de jan. de 2022

Também encontramos neste trilhar a Fundação Banco do Brasil - FBB. Outra instituição que incentiva o debate sobre Tecnologia Social no país e internacionalmente. Esta, por sua vez, mantém um portfólio virtual, de acesso universal na Rede Mundial de Computadores, em sua plataforma “Transforma - Rede de Tecnologias Sociais”. Nesse comportamento, fortalece o campo do fazer que produz conhecimento que aproximam os problemas sociais de suas soluções histórico-sociais (HADDAD, 2002).

Diante do exposto, concluímos como legítimo o título de Tecnologia Social, dado à UMA/UFT pela plataforma Transforma - FBB, a maior e mais abrangente base de dados de tecnologias sociais do Brasil, de alcance nacional e internacional. Pois, ao observarmos as

visões de instituições distintas que se complementam e acompanharmos as ferramentas colaborativas, percebemos que a UMA/UFT promove um ambiente de (re)aplicação e compartilhamento de conhecimentos para toda a sociedade (TRANSFORMA, 2013).

A EDUCAÇÃO ENTRE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS, ADULTOS E VELHOS NA UMA/UFT

Analisamos algumas das atividades da UMA/UFT em seus processos de aprendizagem, formal e informal, relacionados à Educação Intergeracional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos. E entre os resultados alcançados citaremos trabalhos de autores tocantinenses, em pesquisas que envolvem a referência do Instituto Blaise Pascal (IBP), que compõe a primeira parte deste trabalho na Figura 1.

Na parte de “programas de aprendizagens” da UMA/UFT, citamos Lagares (2014), pois ela é uma pesquisadora de referência na Amazônia Legal sobre a política educacional brasileira. Ao passo que a ideia da autora de “programa” (p. 108), é aqui trabalhada como uma estratégia de enfrentar o desafio dos municípios de atendimento à educação com isonomia de condições em relação às demais etapas e modalidades da educação básica.

Ou seja, a UMA/UFT é uma Tecnologia Social pois mantém-se como um programa de aprendizagem que alcança os mais velhos que tiveram suas oportunidades negligenciadas e retoma aos mesmos o acesso à cidadania. Principalmente depois da nova redação dada à LDB, em 2018, e, para citar uma das alterações, escolhemos a parte da Educação de Jovens e Adultos que passou a ser destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria (Art. 37, LDB, 1996).

Sobre “cursos e projetos”, encontramos o trabalho de Nunes Filho, Osório e Macêdo (2016), quando analisaram o “Projeto Eco ponto na Escola”, uma experiência de Educação Intergeracional sobre as questões ambientais, desenvolvido em uma das parcerias que a UMA/UFT mantém com escolas públicas e outras instituições da cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins. Nesse sentido, diante de um tema que ultrapassa gerações, os pesquisadores apontam que se observar que são necessárias adaptações e mudanças de cultura, contudo, devido à preocupação que aumenta a cada dia com o futuro do meio ambiente (NUNES FILHO, OSÓRIO E MACÊDO, 2016, p. 247-248)

O IBP também aponta que uma Tecnologia Social mantém “cursos temáticos” e “cursos profissionalizantes”, ao passo que, em 2020, Santana e outros pesquisadores investigaram os trabalhos neste perfil e chamam a atenção para o fato da UMA/UFT zelar pela “interdisciplinaridade” em seus processos pedagógicos. Eles apontam que a Tecnologia Social oferta cursos que considera “os idosos como possuidores de uma história pessoal e de uma bagagem de conhecimentos constituída ao longo da vida” (p. 85427).

A UMA/UFT também possui “acompanhamento escolar”, e sobre isso encontramos o trabalho de Brito et al. (2021) que investigou como a UMA/UFT promove exames de reconhecimento de habilidades adquiridas ao longo da vida, para os mais velhos continuarem sua jornada de busca pelo conhecimento formal ou informal. Acompanhamento que envolve a indissociabilidade das práticas dos sistemas de ensino, prevista no Art. 38 da LDB, pois a UMA/UFT, habilita os mais velhos ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Assim, apreendemos que a UMA/UFT engloba processos formais, com conteúdos curriculares fixados e informais, que motivam os indivíduos em suas relações intergeracionais na família e em outros espaços sociais. Estes, de certa maneira, envolvem uma Educação Intergeracional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos, com ações que “desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade” (UNESCO, 1997, p. 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UMA/UFT é uma Tecnologia Social tocantinense que completou 15 anos em 2021. Um reconhecimento que fortalece seus participantes a continuarem suas técnicas e metodologias transformadoras que incluem socialmente e melhoram as condições de vida daqueles que são alcançados por seus programas, cursos e projetos. Nesta primeira parte de um trabalho amplo, feito por várias mãos, compreendemos melhor as razões de tal título, na porção que envolve a Educação Intergeracional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos.

Dito de outra forma, quando a UMA/UFT foi reconhecida, em 2013, pela Fundação Banco do Brasil - Transforma, ela recebeu sua certificação diante do trabalho que realiza como uma alternativa para as pessoas que buscam reconhecimento, convivência social, e aquisição de novos conhecimentos (TRANSFORMA, 2013). E, ao participar deste processo, divulgamos esta primeira parte de um trabalho que aponta as visões institucionais que a nomearam e as principais ações desenvolvidas e aplicadas na interação com os tocantinenses e apropriadas por eles.

Destacamos que a UMA/UFT foi concebida como atividade de extensão de forma a potencializar o papel da Universidade em assegurar práticas de soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. E acreditamos que, na parte indissociável do ensino e da pesquisa, precisamos continuar a reunião de amostras significativas e viáveis que conferem um caráter científico às técnicas e metodologias, que adequadamente representadas no ciclo histórico-social, transformem, de forma participativa, a população tocantinense alcançada.

Continuaremos também nosso caminho de verificações, pois reconhecemos que ainda carecemos de estudos que ampliem a visão estratégica e ofereça subsídios aos

tomadores de decisão, gestores e participantes, nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal). Pois, em sua amplitude, acreditamos no potencial da EJA em desenvolver e propiciar uma efetiva melhora na qualidade de vida das populações locais e do Brasil como um todo.

Por fim, seguiremos com o nosso estudo de caso sobre a Educação Intergeracional na região da Amazônia Legal, e nossa vivência nos polos que a UMA/UFT mantém no Estado do Tocantins. Tendo em vista que a sua certificação de Tecnologia Social alcança as hipóteses que levantamos para nossa investigação sobre práticas educativas que auxiliem na consolidação de um país diverso, justo e democrático para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1985.

BRITO, M. S. O. et al.. **A universidade no combate ao analfabetismo: uma análise da conexão intergeracional existente na universidade da maturidade em prol da alfabetização de idosos**. VII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80902>>. Acesso em: 28 de jan. 2022.

DAGNINO, R. *et al.* **A tecnologia social e seus desafios**. *in* Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento, p. 187-209, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987.

HADDAD, S. “**As Organizações do Terceiro setor como “produtoras” de Ciência, Tecnologia e Inovação**”. *In*: ITS e ABC (org.) Papel e Inserção do Terceiro Setor no Processo de Construção e Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação: Brasília: Athalaia Gráfica: 2002.

IBP. Instituto Blaise Pascal. **Redes de Pesquisa e Produção de Conhecimentos e Tecnologias**. Brasília: 1994. Disponível em: <http://www.institutopascal.org.br/visao/institucional/quem-somos.php> Acesso em: 14 de dez. de 2021.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. **Caderno de Debate - Tecnologia Social no Brasil**. Secretaria para Inclusão Social - Ministério da Ciência e Tecnologia. São Paulo: ITS, v. 26, 2004. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/85fd89_2f2b4f97fcb0441191e370e278303b7c.pdf Acesso em: 25 de jan. de 2021.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAGARES, R. **Arranjos para os municípios no campo das políticas públicas e gestão educacional**. DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins – V. 1, n. 01, p. 95-114, jul/dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2014v1n1p95> Acesso em 27 de jan. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas–TO.** REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 237-256, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/remea/article/view/5659> Acesso em: 28 de jan. 2022.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S. **Universidade da Maturidade. Nossa História. Universidade Federal do Tocantins.** UFT/2021. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/> Acesso em: 20 de nov. 2021.

SANTANA, W. V. *et al.* **Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 85419-85433, 2020.

TRIST, E. L. *et al.* **The Social Engagement of Social Science: A Tavistock Anthology: The Socio-Ecological Perspective.** Universidade da Pensilvânia, maio de 1997.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos e Plano de Ação para o Futuro.** In: 5ª Conferência Internacional Sobre Educação de Adultos. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/timothy_ireland.pdf Acesso em: 27 de jan. 2022.

VILLAS-BOAS, S. *et al.* **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo.** Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación, v. 5, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6861> Acesso em: 29 de nov. de 2021.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação
Ao Longo da Vida na
Amazônia Legal



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação
Ao Longo da Vida na
Amazônia Legal

